

## ENSINO SUPERIOR E PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes<sup>1</sup>  
Angelina Nunes de Vasconcelos<sup>2</sup>

### RESUMO

Atualmente há um número crescente de estudantes que apresentam demandas relacionadas a dificuldades acadêmicas e sofrimento psíquico, sendo cada vez mais necessária a construção de práticas e espaços que permitam uma melhoria da qualidade de vida acadêmica. Na perspectiva da Psicologia Escolar e Educacional (PEE) considera-se a universidade um espaço desafiador onde os indivíduos manifestam demandas de várias naturezas, tais como: frustração; dificuldades de adaptação, de aprendizagem, de transição e na relação professor-aluno; evasão; sintomas depressivos; sensação de desgaste físico e mental, dentre outras. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de estágio realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no setor da Pró-Reitoria Estudantil (Proest), no Estágio Específico I, realizado na graduação de Psicologia, onde foram desenvolvidas estratégias de intervenção junto aos(às) estudantes. Como procedimento metodológico foi utilizado relato de experiência sobre atividade de estágio específico realizado no período de maio a setembro de 2019. Como resultados, foi estreitada a aproximação com o campo de estágio na perspectiva de prática profissional ao vivenciar e participar de espaços de atuação da Psicologia em um projeto sobre qualidade de vida acadêmica e em um projeto piloto utilizando cartas discutir aspectos da vida acadêmica. Conclui-se que a universidade apresenta-se como locus importante para atuação da PEE, onde cada vez mais demandas são apresentadas à Psicologia. Esse cenário requer do(a) profissional de Psicologia compromisso e criatividade para atender aos(às) estudantes nas suas singularidades e processos de adoecimento/sofrimento psíquico nesse ambiente.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Psicologia Escolar e Educacional, Estágio, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Atualmente há um número crescente de estudantes que apresentam demandas relacionadas a dificuldades acadêmicas e sofrimento psíquico, de modo que é cada vez mais necessária a construção de práticas e espaços que permitam uma melhoria da qualidade de vida acadêmica. Tendo em vista essa realidade, a escolha em realizar o estágio na universidade vem das observações e discussões em relação à vida acadêmica e como essa apresenta marcas singulares na subjetividade dos indivíduos, onde há diferentes modos de passar por esse processo. Há indivíduos que constroem mecanismos de adaptação para lidarem com as mudanças que essa impõe. Em outros casos, estudantes por sua vez podem

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, [suzy.kamylla@gmail.com](mailto:suzy.kamylla@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora de Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [angelina.vasconcelos@ip.ufal.br](mailto:angelina.vasconcelos@ip.ufal.br).

não conseguir lidar com as demandas e isso pode levar ao adoecimento e/ou evasão, dentre outras situações.

O Ensino Superior se apresenta como um espaço complexo onde são trabalhados diversos processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem. Na perspectiva da Psicologia Escolar e Educacional (PEE), pode-se considerar a universidade como um espaço desafiador onde os indivíduos manifestam demandas de várias naturezas, tais como: frustração; dificuldades de adaptação, de aprendizagem, de transição e na relação professor-aluno; evasão; sintomas depressivos; sensação de desgaste físico e mental, dentre outras (ANDRADE *et al.*, 2016, TANAKA *et al.*, 2016, LAMEU; SALAZAR; SOUZA, 2016, MEDEIROS *et al.*, 2018).

Tradicionalmente, outros espaços educacionais, tais como os diferentes níveis da educação básica, são mais frequentes em estudos sobre as relações entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano. Entretanto, a universidade constitui-se um espaço importante de atuação e pesquisa da PEE. Conforme Oliveira (2011, p. 62), a Psicologia Escolar e Educacional atua nesse nível educacional na perspectiva de “melhoria da qualidade da Educação Superior brasileira frente ao desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos, participativos e comprometidos, ética e socialmente, com a vida em sociedade”.

A aprendizagem no ensino superior apresenta demandas específicas em relação aos níveis anteriores de ensino, dentre elas a formação dos indivíduos para o mercado de trabalho e maior independência quanto aos próprios processos de ensino-aprendizagem. Dentre as diferenças apontadas, ressalta-se a didática a partir da introdução de metodologias mais ativas que divergem da expectativa de passividade que comumente caracteriza o ensino médio no Brasil, caracterizando o aluno como “receptor” de conhecimento e não como co-construtor.

Por essa razão, há a necessidade de desenvolver outras habilidades de leitura e análise, diferentes da reprodução e memorização, frequentemente exigidas nas séries iniciais, em demandas de análise crítica e necessidade de se posicionar. Essas mudanças no processo de ensino-aprendizagem promovem sofrimento, dificuldades aprendizagem e de adaptação que, em consequência, geram evasão, desmotivação e outras demandas a serem atendidas pela psicologia escolar e educacional.

Dentre as práticas realizadas pela Psicologia Escolar e Educacional (PEE) no Ensino Superior, tradicionalmente, são utilizadas as que envolvem o atendimento individual das demandas dos(as) estudantes que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem ou manifestam algum nível de sofrimento psíquico, seja por razões ligadas à vida acadêmica ou por situações de âmbito pessoal. Contudo, a PEE tem avançado no que se refere à superação

de práticas psicológicas individualizantes (OLIVEIRA, 2011). Nessa perspectiva, surge a necessidade de propostas de atividades que envolvam o trabalho com grupos. O trabalho com grupos permite explorar as potencialidades dos indivíduos em compartilhar e ressignificar experiências.

Na UFAL, os serviços ofertados pela Psicologia aos(às) estudantes estão localizados em setores, tais como: no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) no Instituto de Psicologia, na Pró-Reitoria Estudantil (Proest), no NAC (Núcleo de Acessibilidade), na FAMED (Faculdade de Medicina) e no HUPAA (Hospital Universitário Professor Alberto Antunes). Cada serviço apresenta suas especificidades quanto às demandas atendidas. O SPA oferece psicoterapia ao público em geral, dentre eles, aos estudantes da UFAL e de outros locais. Para esse serviço são encaminhados indivíduos de qualquer faixa etária de outros locais da rede de saúde. Os atendimentos são realizados por profissionais e por estagiários de Psicologia. Desse modo, ele também apresenta por vezes a sobrecarga de abranger um público tão diversificado.

A Proest oferece uma gama de serviços da assistência estudantil, dentre elas: Acolhimento Psicológico, Acessibilidade, Apoio à Produção Cultural, Apoio e Acompanhamento Pedagógico, Atenção à Saúde, Atividade Física, Esporte e Lazer, Auxílio à Participação em Eventos, Auxílio Alimentação, Auxílio Emergencial, Auxílio Moradia, Bolsa Pró-Graduando, Inclusão Digital, Residência Universitária, Restaurante Universitário (UFAL, 2019a).

O setor de psicologia na Proest atua nos serviços de Acolhimento Psicológico e no Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAPE). No Acolhimento Psicológico, é realizado o acolhimento de estudantes da UFAL por profissionais de Psicologia para orientação ou encaminhamento para rede do SUS (UFAL, 2019b). Desse modo, é feito um acompanhamento individual de curto prazo onde são identificadas as principais demandas do(a) estudante, a partir de uma quantidade determinada de atendimentos e em casos onde é identificada a necessidade de psicoterapia, o(a) estudante é encaminhado(a) para o atendimento psicológico em longo prazo. O Apoio e Acompanhamento Pedagógico é feito por profissionais de Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Técnicos em Assuntos Educacionais com o objetivo de ampliar as condições de permanência e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico (UFAL, 2018).

Também são desenvolvidas atividades que visam à coletividade. Uma das atividades é o projeto de extensão “Qualidade de Vida Acadêmica” desenvolvido por um dos psicólogos do setor, Everton Calado (UFAL, 2019c). A proposta do projeto é promover o acolhimento e

compartilhamento de experiências entre os(às) estudantes da UFAL em relação à saúde emocional e mental.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de estágio realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no setor da Pró-Reitoria Estudantil (Proest), de modo a refletir sobre as vivências do Estágio Específico I, realizado na graduação de Psicologia.

## **METODOLOGIA**

Como procedimento metodológico foi utilizado o relato de experiência das atividades de estágio específico realizadas em uma universidade pública. Os Estágios Específicos do curso de psicologia da universidade federal de Alagoas são realizados em dois momentos contínuos, onde o Estágio I e II totalizam 600 horas, distribuídas em dois semestres, respectivamente 300 horas em cada semestre. No Estágio Específico I o intuito é realizar a observação, diagnóstico, planejamento e desenvolvimento de atividades práticas em Psicologia. A disciplina de Práticas Supervisionadas I tem como objetivo a supervisão de projetos de intervenção nas áreas da Psicologia (UFAL, 2013).

As atividades são orientadas por um(a) professor(a) supervisor(a) e são realizadas reuniões semanais o(a) mesmo(a). No Estágio Específico I, o(a) estagiário(a) faz os primeiros contatos com o campo, para se familiarizar com as demandas e estabelecer os acordos necessários à realização das atividades do estágio. Nesse processo, deve produzir um Plano de Estágio e desenvolver atividades a partir do mesmo. O Estágio Específico II consiste na continuação do desenvolvimento do Plano de Estágio e elaboração de um relatório final para encerramento do estágio (UFAL, 2013).

O Plano de Estágio é elaborado a partir das demandas observadas pelo(a) estagiário(a), de modo a direcionar quais atividades serão desenvolvidas no campo. Para a elaboração desse documento, a orientação do(a) professor(a) supervisor(a) e do(a) preceptor(a) de campo são essenciais. De modo que, o plano esteja alinhado com o aprimoramento das habilidades e competências do(a) estudante, bem contribuir com as práticas da Psicologia realizadas no contexto em questão.

O(A) preceptor(a) de campo orienta as atividades no campo de estágio escolhido pelo(a) estudante, de forma a inseri-lo(a) na dinâmica do local para que seja vivenciado o contato com a prática profissional e apresentar os instrumentos que o(a) mesmo(a) utiliza em

sua atuação. Além disso, promover a autonomia do(a) estagiário(a) para que elabore e execute o Plano de Estágio construído.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de maio a setembro de 2019, foi realizado o Estágio Específico I na Proest da UFAL. A partir dessa experiência, foram aprofundados conhecimentos sobre temáticas referentes ao Ensino Superior. Nesse período foi estreitada a aproximação com o campo de estágio na perspectiva de prática profissional, onde a estagiária pôde vivenciar e participar de espaços de atuação da Psicologia. Nesse contexto, ressalta-se a relação entre prática e teoria que se torna ainda mais clara, onde ao longo dos meses foi necessário revisitar leituras de disciplinas que já havia cursado para a reflexão sobre aspectos observados e situações vivenciadas.

Foi essencial a disciplina de Práticas Supervisionadas I, que se constituiu um espaço de trocas e diálogos preciosos, além de encontrar na docente da referida disciplina falas de apoio e compreensão quanto às inquietações que surgem no momento de escolher e se inserir no campo. Assim, pude observar no campo as demandas que são colocadas e a cada supervisão clarificar ideias quanto às atividades a serem realizadas.

A princípio, foram acompanhadas as atividades desenvolvidas na segunda edição do projeto de extensão *Qualidade de Vida Acadêmica (QVA)*, conduzido pelo psicólogo da Proest, Everton Fabrício Calado. Os encontros ocorreram de maio a julho. O objetivo do projeto é promover qualidade de vida no cotidiano acadêmico, também na perspectiva de que o público participante se torne multiplicador de ações dessa natureza. Nessa perspectiva, propõe: a construção coletiva de estratégias psicoeducativas de saúde, auxiliando na integração emocional e comunitária; desenvolver vivências geradoras de bem-estar pessoal; promover uma cultura de valorização da saúde mental; e desenvolver estratégias para lidar com os desafios da rotina acadêmica.

Inicialmente, houve uma grande demanda de estudantes inscritos(as) no projeto. Por isso, foram organizadas duas turmas com encontros quinzenais, denominadas Afeto e Escuta. Cada turma participou de cinco encontros. A escolha dos nomes foi realizada pelas turmas. Ao longo dos encontros, houve a desistência de uma quantidade razoável de estudantes, onde se percebeu que uma das razões era justamente a dificuldade de organização de tempo para atender às demandas das atividades acadêmicas.

Os encontros foram um espaço de escuta e trocas para os(as) estudantes, nesse sentido foram trabalhados temas como a adaptação à universidade, saúde mental, suicídio, transtornos mentais e qualidade de vida acadêmica. Todavia, adotando uma linguagem acessível e criando momentos descontraídos para que o compartilhamento desses afetos não se tornasse algo pesado e de difícil assimilação. Por isso, a ideia é que os(as) estudantes se percebessem enquanto multiplicadores de uma cultura de qualidade de vida acadêmica. Um dos encontros teve como objetivo especificamente promover discussão em grupos sobre como construir estratégias para promover saúde mental dentro da universidade.

Ao vivenciar esses encontros, percebe-se o quanto para os(as) estudantes discutir sobre saúde mental na universidade é um tema importante, uma vez que vários(as) deles(as) percebem em si ou no outro a necessidade de desenvolver outros modos de vivenciar a universidade. Em adição, no campo de estágio, foi possível olhar a instituição na qual estudo há anos por outra perspectiva. A possibilidade de acompanhar e participar das atividades enquanto estagiária proporcionou a princípio a visualização de várias demandas ao mesmo tempo, visto que a Psicologia é requisitada a estar presente em vários chamados dentro da universidade.

Atualmente, a partir das atividades de extensão desse projeto foi construído o *Coletivo QVA*, o qual é constituído por profissionais da Psicologia, estudantes que estavam vinculados ao projeto como monitores das atividades ou como participantes, bem como outros(as) profissionais e estudantes interessados(as) em discutir sobre e desenvolver ações ligadas aos temas relacionados à qualidade de vida acadêmica. Dessa forma, expandir os objetivos almejados a partir do projeto de extensão, além de estabelecer ações em outros campi da universidade, localizados no interior de Alagoas.

A partir dos relatos dos(as) estudantes que buscam os serviços da Proest, sobressaem-se as dificuldades quanto à organização da vida acadêmica, por exemplo: dúvidas/arrependimento quanto à escolha do curso, adaptação à universidade, gerenciamento de horários de estudo, reprovação em disciplinas, disciplinas que exigem muita leitura de materiais ou que são mais complexas, procrastinação em finalizar o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), relação aluno-professor conflituosa, ansiedade, depressão, ideação suicida/suicídio, dificuldades de relacionamento com a turma, dentre outros.

Contudo, tendo em vista a brevidade do vínculo enquanto estagiária é preciso eleger uma demanda específica para trabalhar. Dessa maneira, foi necessário estar atenta não apenas às demandas, mas em qual delas seria viável naquele momento a atuação. A partir dessas informações, foi estabelecido como foco para o Plano de Estágio compreender estratégias de

aprendizagem utilizadas por estudantes no Ensino Superior. Para isso, uma base foi o estudo realizado por Rosário *et al.* (2010). O projeto realizado pelos autores teve como foco avaliar atividades de promoção da auto-regulação da aprendizagem em alunos que realizaram a segunda matrícula de cursos de ciências de uma universidade do Norte de Portugal, onde participaram da pesquisa 18 estudantes.

O instrumento utilizado neste projeto foram cartas elaboradas como se fossem escritas por um aluno universitário falando sobre suas próprias experiências acadêmicas. Através das cartas, foram trabalhados temas como experiências de adaptação à universidade, organização do tempo, procrastinação, dentre outras vivências acadêmicas. Nota-se que as cartas apresentam temas que exploram dificuldades recorrentes em estudantes universitários, de forma que a partir delas se tem um instrumento potente para compartilhamento de afetos, vivências e estratégias que os(as) estudantes podem dialogar a partir de encontros em grupo.

Um projeto piloto foi realizado para analisar a viabilidade dessas atividades. Foram realizados três encontros com estudantes do curso de Psicologia do segundo período. Inicialmente, foi realizada uma visita à turma por dois estagiários de Psicologia para fazer um levantamento do perfil da turma e horário que seria de interesse para os(as) participantes. Preencheram o instrumento 23 estudantes.

Para realizar o levantamento foi utilizado um questionário para obter os seguintes dados: idade, estado civil, satisfação dos(as) estudantes com o curso, satisfação em relação a si mesmo(a) quanto aos estudos, organização do tempo, saber se trabalhavam no contraturno, se já haviam cursado outra graduação, relacionamento com os colegas de classe. A partir dos dados, notou-se que: a maioria dos indivíduos não trabalhava e era solteira; estava cursando a primeira graduação; estava satisfeita consigo, com o curso e com a relação com os colegas; considerava regular a organização do tempo para os estudos. Nesse sentido, pode-se notar que embora a maioria considere regular a gestão do tempo para as atividades acadêmicas, o perfil da turma é de jovens que ainda não exerciam outras atividades extracurriculares, não trabalhavam ou não geriam uma família.

Os encontros foram realizados no contraturno para não interferir no horário das aulas, uma vez por semana com duração de uma hora e meia. Participaram dos encontros cinco estudantes, do sexo feminino. Foram trabalhadas quatro cartas<sup>3</sup>: Nº 0, 1, 2 e 4. As cartas Nº 0 e 1 falam sobre adaptação à universidade; a carta Nº 2 aborda sobre organização de tempo e a carta Nº 4 trata sobre procrastinação. Fazendo uso delas enquanto instrumento disparador das

---

<sup>3</sup> Foi realizada uma tradução e adaptação livre das cartas do projeto de Rosário, Núñez e González-Pienda (2006) e Rosário *et al.* (2010).

discussões, pode-se notar que havia várias situações com as quais as participantes se identificavam, tais como as mudanças em relação à rotina de estudos após entrar na universidade, uma alta carga de leitura de materiais, textos com conteúdo mais complexo, menos horas de sono, diminuição nos momentos de sair com amigos(as) e familiares. Um dos termos utilizados foi a *solidão acadêmica*, onde foi enfatizada a sensação de por vezes estarem sozinhas ao lidar com a rotina de estudos. Como forma de lidar com a ansiedade gerada por esta rotina acadêmica, a terapia foi apontada como uma estratégia de autocuidado, bem como reservar um tempo para si e para o lazer.

Sobre o aspecto nomeado pelas participantes como *solidão acadêmica*, vale ressaltar que o acesso ao ensino superior ainda é um fato recente e pouco frequente para muitas famílias de nossa realidade sociocultural, característica do nordeste do Brasil. Para muitas famílias, estes(as) jovens talvez sejam os(as) primeiros(as) ou um(a) dos(as) poucos(as) com acesso a este nível de ensino, mesmo entre jovens da mesma faixa etária. Sugere-se aqui que esta realidade pode contribuir para o surgimento deste tipo de conflito, gerando uma certa oposição e tensão entre trabalhar e estudar, muitas vezes traduzidas pelas famílias em comentários como “só estuda , mas não trabalha”. Bem como incompreensões sobre a grande quantidade de horas dedicadas à leitura e reflexão que podem parecer “perda de tempo” ou atividades menos demandantes quando comparadas ao trabalho. Por essa razão, a relação do estudo como preparação para o trabalho ainda é pouco compreendida, especialmente nos cursos de humanas, dando origem a conflitos familiares como os descritos pelas participantes.

Ao fim dos encontros, as participantes das oficinas qualificaram como proveitosa a participação como forma de compartilhar sobre o processo que estão vivenciando, devido à própria rotina acadêmica outros(as) estudantes não aderiram à proposta. Tendo como ponto de partida a elaboração e execução desse projeto piloto, as referidas atividades tem integração com o Estágio Específico II. Desse modo, divulgar e ampliar a adesão do público alvo em novas oficinas dessa natureza. Essa proposta será incorporada a atividade de projeto de extensão na UFAL, na perspectiva de contribuir para os serviços realizados no SPA da referida instituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade apresenta-se como locus importante para atuação da PEE, onde cada vez mais demandas são apresentadas à Psicologia. Esse cenário requer do(a) profissional de

Psicologia e do(a) estagiário(a) que se insere nesse contexto compromisso e criatividade para atender aos(às) estudantes que nas suas singularidades apontam uma variedade de aspectos sociais, emocionais e físicos que influenciam em seus processos de adoecimento e sofrimento dentro desse ambiente.

A experiência do Estágio Específico I e das Práticas Supervisionadas I permitiu ressignificar minha perspectiva sobre os processos educacionais dentro da universidade e como esse espaço é rico quanto às possibilidades de atuação, bem como requer que seja mais atendido em suas especificidades.

Assim, as atividades realizadas com os(as) estudantes foram potencializadoras de trocas positivas entre os(as) mesmas(as). De forma que a continuidade dessas intervenções requer que sejam incorporadas na universidade, sendo a extensão uma forma desse processo ter adesão e abranger mais estudantes. Nesse contexto, vale ressaltar que a Psicologia não atua isoladamente, mas requer articulação com outras áreas para que de fato as várias dimensões da vida acadêmica possam ser atendidas em equilíbrio.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S.; ANTUNES, N. A.; ZANOTO, P. A.; TIRABOSCHI, G. A.; VIANA, P. V. B. A.; CURILLA, R. T. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia, **Psicologia: Ciência e Profissão**. Out/Dez., v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016.

LAMEU, J. N.; SALAZAR, T. L.; SOUZA, W. F. Prevalência De Sintomas De Stress Entre Graduandos De Uma Universidade Pública. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 42, p. 13-22, 2016.

MEDEIROS, M. R. B.; CAMARGO, BARBOSA, J. F.; L. A. R.; CALDEIRA, A. P. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 214-221, 2018.

OLIVEIRA, C. B. E. **A atuação da psicologia escolar na educação superior: proposta para os serviços de psicologia**. Programa de pós-graduação em processos de desenvolvimento humano e saúde. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

ROSÁRIO, P.; NUNES, T.; MAGALHÃES, C.; RODRIGUES, A.; PINTO, R.; FERREIRA, P. Processos de auto-regulação da aprendizagem em alunos com insucesso no 1º ano de Universidade. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010: 349-358.

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. A. **Comprometer-se com o estudar na universidade: “cartas para Gervásio ao seu umbigo”**. Coimbra: Edições Almedina. 2006.

TANAKA, M. M.; FURLAN, L. L.; BRANCO, L. M.; VALERIO, N. I. Adaptação de Alunos de Medicina em Anos Iniciais da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 663-668, Dec. 2016.

UFAL. **Projeto político-pedagógico do curso de psicologia**. Instituto de Psicologia. Maceió. 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ip/graduacao/psicologia/ppc/projeto-pedagogico/view>. Acesso em: 16 set. 2019.

UFAL. **Instrução normativa nº 07/2018/PROEST de 15 de fevereiro de 2018**. 2018. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/instrucoes-normativas/07-2018-apoio-e-acompanhamento-pedagogico.doc/view>. Acesso em 16 set. 2019.

UFAL. **Instruções Normativas**. 2019a. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/instrucoes-normativas>. Acesso em 16 set. 2019.

UFAL. **Serviços oferecidos**. 2019b. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/servicos-oferecidos>. Acesso em 16 set. 2019.

UFAL. **Estudantes participam de curso sobre saúde mental na Universidade**. 2019c. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/noticias/2019/3/estudantes-participam-de-curso-sobre-saude-mental-na-universidade>. Acesso em 16 set. 2019.